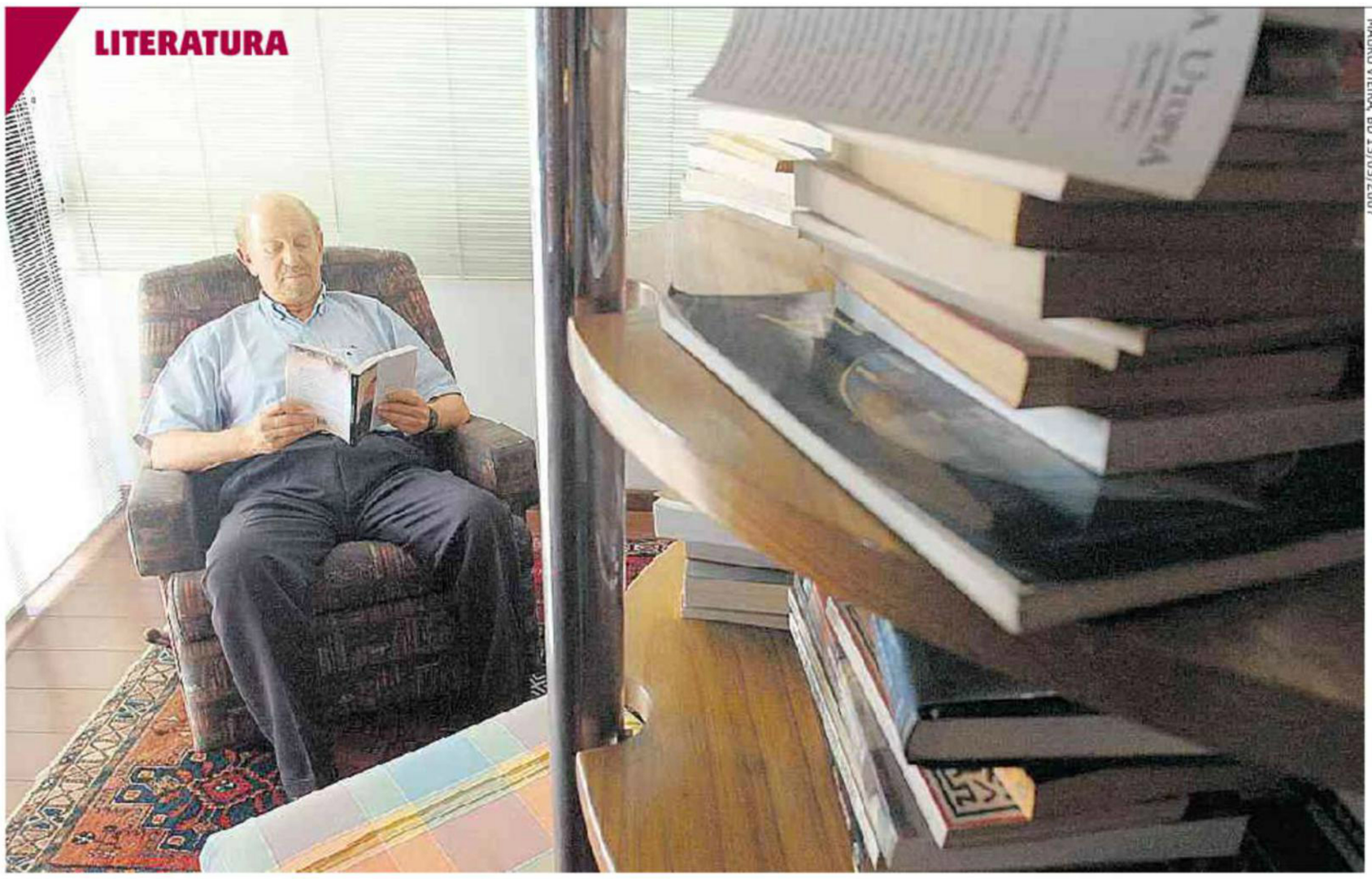

MAURO VIEIRA, BD 13/03/2007

Moacyr Scliar em 2007: autor será homenageado por quatro amigos que compartilharam a experiência da escrita em tempos de ditadura

# Escritores relembram Scliar

**INGRESSOS PARA ENCONTRO**
com quatro grandes nomes da literatura estão à venda

Será um encontro de gigantes da literatura e da intelectualidade brasileiras que viveram o período mais duro da história recente do país, a ditadura militar: Antônio Torres, Ignácio de Loyola Brandão, Luis Fernando Verissimo e Zuenir Ventura. O motivo da reunião é mais do que nobre. Homenagear os 80 anos de nascimento de Moacyr Scliar (1937 – 2011), que viveu muito dessa história com eles.

Sob o título Scliar a Quatro Vozes, a mesa-redonda tem data marcada para o dia 26, às 19h30min, no Teatro do Centro Histórico-Cultural da Santa Casa, com mediação do colunista de ZH Tulio Milman. Os ingressos para assistir ao debate já podem ser adquiridos pela internet (*veja quadro à esquerda*).

A professora de inglês Judith Scliar, viúva do escritor, conta que a ideia surgiu de uma conversa com Loyola Brandão na casa da família Verissimo:

– O gancho será a obra do Moacyr, mas eles falarão de toda uma época. Trata-se de uma geração de escritores que eram idealistas. Queriam mudar o mundo e foram atropelados pela ditadura. Todos sofreram com isso, tiveram muitos textos censurados. Têm muitas histórias para contar.

Judith acrescenta que Scliar, assim como outros escritores latino-americanos, recorreu a alegorias como forma de expressar, pela literatura, ideias que poderiam ser censuradas pelos regimes:

– *O Carnaval dos Animais* (*1968*) é repleto de metáforas. Em *Max e os Felinos* (*1981*), o jaguar pode ser entendido como o nazismo ou a ditadura brasileira. Na época do realismo mágico, muito era escrito nas entrelinhas.

**SCLIAR A QUATRO VOZES**

**Dia 26 de maio**, às 19h30min.
**Teatro do Centro Histórico-Cultural da Santa Casa** (Independência, 75), fone (51) 3214-8255, em Porto Alegre.
**Ingressos:** R$ 20 (antecipados pelo site **bit.ly/4vozes**, com taxa de R$ 2) e R$ 30 (no dia, uma hora antes do evento).

**PROGRAME-SE**

**23 DE JUNHO**
**Mostra de filmes 80 Anos Scliar**
Exibição do longa *Caminho dos Sonhos* (1998), baseado no livro *Um Sonho no Caroço do Abacate*. Às 20h, na Cinemateca Capitólio. Entrada franca.

**AGOSTO**
**Mostra 80 Anos Scliar**
Exibição do filme *Sonhos Tropicais* (2001). Às 20h, na Cinemateca Capitólio. Entrada franca.

**SETEMBRO**
**Lançamento do livro *Humor Judaico*, pela Companhia das Letras**

**16 DE OUTUBRO A 20 DE DEZEMBRO**
**Exposição *Scliar – A Medicina e o Escritor***
Sala Multiuso do Centro Histórico-Cultural da Santa Casa.

**21 DE OUTUBRO**
**Os Mazel Tov**
Leitura dramática de obras de Scliar com Mirna Spritzer, Zé Victor Castiel e Cláudio Levitan. Às 21h, no Teatro da Santa Casa.

"O que tornou Moacyr Scliar um dos grandes da literatura brasileira foi a sua prodigiosa capacidade de fabulação, seus desconcertantes toques de humor e de elegante ironia

**ANTÔNIO TORRES**

"Ao falar de seu mundo, de sua terra, dos judeus em sua terra, Scliar tornou o tema universal, estendeu a visão de mundo. Tornou-se grande ao falar do ser humano, de nossa complexidade, de nossa brasilidade

**IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO**

"Scliar tinha facilidade para escrever, o que significa que tinha a inspiração, ou como quer que se chame o que move um escritor, sempre à mão. Jogava nas onze, como se diz de jogadores de futebol versáteis

**LUIS FERNANDO VERISSIMO**

"Impressionava em Scliar a diversidade de escrita e de tema. Mas o que mais admirava era sua capacidade de ser, ao mesmo tempo, local e global, regional e universal, gaúcho e judeu

**ZUENIR VENTURA**

**CELSO LOUREIRO CHAVES**
cglchave@portoweb.com.br

# MÚSICA SUAVE

Mais e mais tenho lido coisas como "todos os detalhes estavam perfeitos, da iluminação à música suave tocando ao fundo" ou "fomos recebidos com música suave" ou ainda "a comida estava deliciosa, a decoração perfeita, do arranjo dos talheres à música suave". Confesso: não sei como a expressão "música suave" passou a indicar o cúmulo da elegância, a exorbitância do cuidado com os pormenores. É verdadeiramente de tirar o fôlego.

Ou seja, "música suave" veio fazer companhia a outras expressões igualmente vazias e até um pouco ridículas como, bem, como o "é de tirar o fôlego" que usei há pouco ou "de encher os olhos" ou "aquele sabor especial" ou "aquilo é algo à parte" que frequentam os blogs de turismo ou de culinária. São expressões que o uso bem exagerado transformou em cacoetes. Pela frequência, parece que "música suave" vai pelo mesmo caminho.

Sei lá o que é uma música suave. Algo que não faça barulho? Que não incomode?

Que deve ser ignorado? Sim, deve ser isto. Há uma personagem de ópera italiana que, lá pelas tantas, canta: "Eu só entendo uma música, aquela que faz dançar".

Pois bem: talvez a melhor definição de "música suave" venha mesmo é de Roberto & Erasmo Carlos e sua *Música Suave*, canção de 1978 que está no mesmo álbum de *Café da Manhã*, *A Primeira Vez* e *Lady Laura* (e também de *Força Estranha* do Caetano). Safra das boas.

Num arranjo de big-band, Roberto como crooner evocando os salões dos anos 1940, lá vem: "Ainda bem que tocou / Essa música suave / Eu posso dançar com você / Como no passado". E por aí vai, o desejo à flor da pele, erotismo puro em colcheias e semicolcheias. É aí que "música suave" deixa de ser um texto oco ou mesmo uma ofensa. Ao contrário: esse álbum de 1978 constrói cenários ao redor e para além das canções, ligando uma a outra. Não é por nada que *Música Suave* transborda para *Café da Manhã*, logo em seguida. É óbvio – uma coisa levou à outra. Nesse caso, "música suave" não é a expressão vazia de quem não sabe o que dizer; é o mote para experiências reais e provavelmente inesquecíveis.

Leia outras colunas em
**zhora.co/celsochaves**